

Como melhorar a educação à distância nas universidades

Neste trabalho, pretende-se suscitar uma discussão sobre a educação a distância, e levantar quais os principais questionamentos acerca dos sistemas de educação à distância implementados nas universidades brasileiras. A partir disto, discutir sobre os principais problemas, e além de questionar as técnicas usadas tentar encontrar artifícios que venham favorecer o debate sobre novas formas de manejo da ferramenta por estudantes e professores, em busca de uma comunicação ideal. A educação a distância compartilha da concepção de educação enquanto formadora do ser humano. Ela chega ao advento das tecnologias para expandir e promover a construção do conhecimento, que vai além de uma interação face a face. A educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional.

A Educação a distância surge nas instituições de ensino num momento de expansão das necessidades da sociedade contemporânea por novas formas de saber o mundo, multiplicação de novos meios tecnológicos e o constante aperfeiçoamento e popularização dos mesmos. Atualmente e cada vez mais, com a ajuda da globalização, com a diversificação dos campos profissionais, as pessoas chegam com novas demandas de cursos representando um desafio para as instituições tradicionais. Em vista disso surgem vários problemas devido à falha em projetos estruturais e humanos que prejudicam a comunicação entre estudantes e professores. Para os universitários a falta de comunicação é apontada como um dos problemas mais significativos. Nossa iniciativa neste artigo é a de levantar reflexões e promover o debate em torno deste tema.

De acordo com estudos realizados encontramos um ranking divulgado recentemente pela ABE-EAD, (Associação Brasileira dos Estudantes de Educação à Distância), onde aponta que a falta de comunicação entre professores e alunos no esclarecimento de dúvidas e informações se torna um entrave desta ferramenta. A pesquisa ouviu 15.012 estudantes de 58 faculdades e centros universitários que ofertam ensino à distância no país. Ao todo, 86% das faculdades estão dentro ou acima da média. O ranking mostrou um avanço na tentativa de resolver os problemas envolvendo EAD no Brasil. Porém esta falta de comunicação está relacionada com vários fatores, estruturais e humanos, na implantação destes projetos. Isto faz com que o

ensino pareça satisfatório, mas na verdade não conseguem capacitar seus alunos da forma plena, mesmo que muitos deles sejam aprovados. Esta situação vem sendo discutida por vários profissionais da área, que através de observações práticas, levantaram algumas questões importantes para entender o porquê destes projetos serem criticados.

De acordo José Manuel Moran, Doutor em Comunicação pela USP, em seu artigo: “Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil”, o grande número de alunos costuma diminuir a qualidade do ensino, pois exige mais da equipe pedagógica, sobretudo os tutores. Outro fator que prejudica a qualidade do ensino à distância é a acesso à internet. Em alguns Estados onde são aplicados cursos de tele-aula, não há computadores suficientes para todos os alunos. Muitos destes alunos deixam de frequentar as tele-aulas e realizarem as atividades, mas mesmo assim são aprovados. O material didático também é muito desigual entre as instituições. Algumas possuem um processo de produção rigoroso, enquanto outras oferecem um material barato impresso, ou é disponibilizado na WEB para alunos sem acesso à internet. Alguns cursos ainda apresentam autores famosos como participantes da equipe de gestão, enquanto na realidade estes autores apenas aparecem em um vídeo de apresentação, com pouca ou nenhuma participação na elaboração do conteúdo pedagógico. Isto funciona para atrair alunos, como uma propaganda enganosa. A mudança de gestão é outro fator que prejudica a implantação dos projetos, às vezes o gestor se afasta ou se aposenta, fazendo com que o curso seja oferecido esporadicamente, sem continuidade, o que impede seu crescimento.

Segundo Maria do Carmo Duarte Freitas, em seu artigo: Dificuldades e Limitações da Educação a Distância no Brasil, escrito em 2007, apenas o uso de tecnologias não resolve os problemas, por mais avançadas que elas sejam. O desenvolvimento de projetos em EAD exige uma mudança de hábitos por parte do professor, equipe e alunos. O professor precisa saber como desenvolver o projeto a partir das novas lógicas de comunicação à distância, a equipe precisa aprender a valorizar o trabalho colaborativo, e os alunos precisam melhorar sua capacidade de autoformação, sem a presença do professor.

Isto implica em investimentos na formação de equipes multidisciplinares, atuando em programação, pedagogia, produção audiovisual, etc. Além de uma gestão que saiba coordenar todas estas áreas de atuação, é necessário que haja um professor que entenda um pouco de todas elas. Isto influencia o conteúdo pedagógico a ser aplicado, pois o conhecimento do professor passa por várias adaptações para estar em sintonia com os dispositivos e linguagens tecnológicos. Segundo a autora, ainda existe no Brasil o grande problema da falta de incentivo a investimentos da iniciativa privada para a EAD, ao contrário do que acontece em outros países.

Eva Waisros Pereira e Raquel de Almeida Moraes, em “A política de educação à distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior” defende que é necessário que a tecnologia estabeleça entre estudantes e professores uma relação de “pertencimento”,

“Esta noção é central neste quadro analítico-descritivo, pois ela é que explica o sentido das ações dos indivíduos, ou em outras palavras, definem "o lugar" de onde eles agem. Uma *estrutura tecnológica* inclui tanto teorias, conceitos e objetivos em que os atores acreditam, como estratégias ou práticas preferencialmente utilizadas na resolução de problemas ou nas decisões sobre usos; também não se aplica apenas a grupos profissionais especializados, mas a diferentes tipos de grupos sociais.” (PEREIRA & MORAES, 2010)

Desta forma é necessário conhecer os distintos públicos que estão em contato, interação e produção na EAD. É necessário pesquisar e conhecer modelos internacionais, a fim de encontrar artificios capazes de mediar esta conexão de interesses entre professores e estudantes. Esta atitude de abertura poderiam incrementar cada vez mais os processos de comunicação, uma vez que a didática deste sistema deixaria de considerar o processo de aprendizagem como uma cadeia hierárquica de poderes onde os alunos apenas recebem e acatam as mensagens. Para pensar uma comunicação ideal, o primeiro passo é enxergar professores e estudantes como interlocutores em construção de sentidos, via mídia. Desta forma a diversidade de interesses pessoais, objetivos e avaliações a cerca de diferentes assuntos podem entrar em choque e a EAD precisa de um espaço para esta necessidade de construção dos estudantes, de ação e atividade. Trata-se portanto de uma possibilidade em que o espaço virtual seja colocado na ordem da prática.

Dentre os requisitos necessários para otimizar a comunicação está a seleção de conteúdos e da bibliografia, ideais a serem aplicados via web, e que as aulas não fiquem restritas às leituras de textos, mas que vídeos e aulas por teleconferências possam também mediar este contato. Na videoconferência, a sala serve como uma espécie de quadro virtual onde se podem exibir aos alunos textos, desenhos, esquemas, etc. Além disso a didática deve ser reestruturada. Para Moura e Pereira, o conteúdo do material precisaria ser cuidadosamente planejado, o que implica na elaboração de um material didático abundante e atraente. O relacionamento professor-aluno também deve ser mantido com maior frequência. Para além do contato durante as aulas, as relações se estabelecem, sobretudo via troca de *e-mails*, ou mesmo por um bate-papo virtual ou *chat*. Neste espaço poderiam ser solucionados problemas ligados a questões acadêmicas (tira-dúvidas de questões discutidas em aula, preparação dos seminários), mas também um espaço de descontração e de novos contatos e amizades. As

autoras ainda citam, em seu artigo “concordo plenamente com BELLONI (1999, p.7; os grifos são da autora) quando lembra que "os dois novos atores principais no teatro da educação do futuro [são]: o professor coletivo e o estudante autônomo."

Acreditamos que essas sugestões são fáceis de ser implantadas. O principal problema, na nossa opinião, com que a EAD está hoje confrontada diz respeito às resistências que lhe são feitas especialmente por profissionais da educação, que muitas das vezes não conhecem bem ou não possuem tanta afinidade com a técnica, desconhecem as características atuais da sociedade e dos modelos praxiológicos que visa as pessoas como sujeitos engajados na ação, construtores de sentidos e envolvidos por este modelo interacional; e por fim desconhecem as possibilidades da EAD, e o mundo sem fronteiras que ela pode oferecer aos seus estudantes. A internet é diversa é plural, vale apenas conhecer as suas possibilidades para desenvolver uma didática mais ideal para as sua relação com os estudantes. Em vista disso, impõe-se a (re)organização do trabalho docente e dos processos educativos realizados no âmbito do ensino superior, com ênfase nas universidades públicas, mediante a implementação de uma política voltada para melhorar a comunicação dos cursos a distância.

(PEREIRA , Eva Waisros & MORAES, Raquel de Almeida; A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior; Programa de Pós-Graduação em Educação, UnB & HISTEDBR-DF, 2010)

MORAN, José Manuel. **Avaliação do ensino superior à distância no Brasil**
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>> (Acesso em: 4 de jun. de 2011)

EAD Brasil. <<http://www.eadbrasil.com/2011/04/divulgado-o-ranking-das-melhores-instituicoes-no-ensino-a-distancia-ead-segundo-a-avaliacao-dos-estudantes/>> (Acesso em: 4 de jun. de 2011)

FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Dificuldades e limitações da educação a distância no brasil.** Novembro de 2007.
<http://www.kmbusiness.net/images/SEPROSUL_EAD%20DIFICULDADES.pdf> (Acesso em: 4 de jun. de 2011)